

# CPI prepara lista de convocações

O presidente do Congresso, senador Humberto Lucena (PMDB-PB), não deverá ser convocado para depor na CPI do Orçamento. Seu nome não consta da lista dos 28 convocáveis, preparada pelo relator da CPI, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), e que ainda serão chamados pela comissão. Além da falta de elementos mais concretos contra Lucena, que justifiquem sua convocação, a mesa da comissão acredita, segundo um de seus integrantes, que o presidente do Congresso, se convocado, não deporá. "Ele deve optar por exercer prerrogativas do Código de Processo Penal e que lhe asseguram o direito de responder por escrito à CPI".

O presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), enviou ofício aos senadores Humberto Lucena (PMDB-PB), Mauro Benevides (PMDB-CE), Ronaldo



Aragão (PMDB-RO) e Saldanha Derzi (PRN-MS) dizendo que não tem fundamento a notícia de que a CPI havia marcado os depoimentos deles. "Não tem nada de concreto; as convocações precisam ter uma justificativa", disse Passarinho, ao mesmo tempo em que protestava contra a maledicência de alguns. "Dizem que a mesa está protegendo os senadores, há apenas uma coincidência, os deputados são maioria".

O relator da CPI, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE) garantiu, porém, que os senadores vão depor. Ele não quis revelar quais serão convocados nem adiantar as datas dos depoimentos. "Se depender de mim, entre os senadores deporá o primeiro que tiver mais cheques", brincou Magalhães. Ele informou que o senador Jarbas Passarinho pretende, no período de 29 de novembro a 3 de dezembro, convocar dois ou três senadores para depor. Explicou ainda que Passarinho e o senador José Bisol é que estão incomodados com a história de que a CPI estaria protegendo os senadores. Na próxima semana deverá depor o suplente de deputado Feres Nades (PTB-RJ) e os deputados Fábio Raunhenitti (PTB-RJ), Sérgio Guerra (PSB-PE) e José

Carlos Vasconcelos (PRN-PE).

Roberto Magalhães (PFL-PE), disse que depois dos quatro depoimentos previstos para a próxima semana, ele prefere chamar para depor os representantes das oito empreiteiras citadas por José Carlos Alves dos Santos, como envolvidas no escândalo de corrupção do Orçamento. O relator quer ouvir logo as empreiteiras e, para isso, poderá optar que seus depoimentos sejam dados à Subcomissão de Emendas, coordenada pelo deputado Sigmarina Seixas (PSDB-DF).

A CPI ouve hoje o depoimento do deputado Genebaldo Correia (PMDB-BA) e amanhã o do deputado Manoel Moreira (PMDB-SP). Na próxima semana, já estão definidos os depoimentos do ex-deputado Feres Nades, na terça-feira, e dos deputados Fabio Raunhenitti (PTB-RJ), quarta-feira, Sérgio Guerra (PSB-PE), quinta-feira, e José Carlos Vasconcelos (PRN-PE), sexta-feira. Antes destes depoimentos, a CPI voltará a se reunir em sessão plenária na segunda-feira, quando será feita uma avaliação do primeiro mês de trabalho da CPI e discutida a prorrogação de seus trabalhos e o novo prazo que será pedido para o encerramento da CPI.